



O GRUPO fundador do Movimento "Ars Nova" começa a se rodear de novos elementos

Movimento "Ars Nova"

Pela renovação musical

São Paulo, por Nelson Agostini Xavier: "A situação musical em que nos encontramos, incompreensível, não só em relação à própria música como perante a atividade brasileira no campo das outras artes, faz surgir nitida a necessidade de um movimento que, independente de grupos, tendências estéticas ou ideológicas, vise apenas a música em suas mais altas manifestações. Cumpre pois procurar realizá-lo da forma mais ampla, a fim de orientar o gosto do público num setor que se vem mantendo, de modo geral, rotineiro e academizante. Compenetrados das responsabilidades que a iniciativa exige, apresentamos o Movimento *Ars Nova*."

Assim se inicia o manifesto de um grupo de intelectuais e artistas de São Paulo — Diogo Pacheco, Maria José de Carvalho, Willys de Castro, Alfredo Mesquita, Gianni Ratto e outros — que resolveu romper com a rotina lançando um movimento de divulgação da música menos constante de nossos programas, ou seja, a música medieval, renascentista e contemporânea.

Assim sendo, a primeira finalidade do Movimento *Ars Nova* seria de fazer com que o público paulistano e sobretudo os jovens e estudantes entrassem em contato com a enorme e importante literatura das épocas da história da música menos conhecidas entre nós.

Seguindo êsse princípio, o Movimento realizou, no correr de 1955, mais de trinta recitais, nos quais se executaram obras do século IX ao XIV e peças de Messiaen, Anton Webern, Schoenberg, Hindemith, Stravinsky, Bela Bartok, Koellenreutter, Ernst Mahle, Coz-

zella e Santoro, além de cantatas de Buxtehude e canções da Renascença espanhola, francesa, alemã e inglesa.

É interessante notar que grande parte do público presente aos concertos do *Ars Nova* é constituído de estudantes universitários e secundários, mas raramente por estudantes de música, o que vem provar melancolicamente a indiferença destes pela cultura geral e a formação preconceituosa contra a música moderna, não raro criadas pela mentalidade estreita dos professores.

O Movimento inclui ainda em seu programa de atividades, além das récitas, audições em residências particulares, conferências e exposições coletivas de idéias, visando uma aproximação com o teatro, a poesia e as outras artes, fazendo, assim, nossa música emergir de seu isolamento estético.

Conjuntos: São atualmente corpos estáveis do Movimento um quarteto vocal misto, um quarteto feminino, um sexteto masculino e um madrigal a 10 vozes mistas, cujos elementos são também solistas sempre que necessário. Alguns deles tocam ainda flautá doce, cravo e viola.

Entre as últimas realizações do grupo constaram um concerto, a cargo dos irmãos Lídia e Heitor Alimonda e dos instrumentistas Antônio Torchia, Ernesto de Lucca e Vicente Gentil, em que foi apresentado, entre outras peças, a Sonata para dois pianos e percussão de Bela Bartok, e a apresentação do sexteto masculino, cujo programa incluiu peças medievais, Adam de La Halle, Guillaume de Machaut e vilancicos espanhóis.

Fará parte dos planos do Movimento *Ars Nova*, talvez em 1957, a realização de óperas de câmara e a *História do Soldado*, de Stravinsky, em colaboração com a Escola de Arte Dramática e sob a direção cênica de Gianni Ratto.